

A TAXA DE MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS NAS CAPITALS DA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2015 E 2019: ESTUDO DESCRITIVO

Congresso Online CRM na Mão, 1ª edição, de 03/05/2021 a 07/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-09-8

MAJIMA; Alexandre Akio ¹, SILVA; Lucas Fonseca da ²

RESUMO

De acordo com o Ministério de Saúde, aproximadamente 300 mil indivíduos são acometidos por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e 30% desses casos resultam em óbito. Os principais fatores de risco para eventos cardiovasculares são hipertensão, diabetes, dislipidemia, sedentarismo entre outras morbidades e práticas de hábitos não saudáveis. Assim, percebe-se que os idosos são os mais propensos a manifestarem quadros de infarto, uma vez que, em sua maioria, apresentam comorbidades. O objetivo deste estudo é descrever a taxa de mortalidade por IAM em pessoas idosas nas capitais da região sudeste do Brasil entre os anos de 2015 a 2019. Trata-se de um estudo descritivo obtido por meio da análise dos dados secundários coletados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério de Saúde. Observou-se o número de óbitos por IAM, conforme o CID-BR-10: 068.1 Infarto agudo do miocárdio, em indivíduos acima de 60 anos e ambos os sexos entre 2015 e 2019. A taxa de mortalidade por IAM foi obtida por meio da divisão entre a quantidade de óbitos e a população das capitais da região sudeste, adquirida também pelo DATASUS. Após a divisão, o resultado foi multiplicado por 10.000, para tornar a mortalidade para 10 mil habitantes. Em 2015, a capital São Paulo (SP) apresentou a maior mortalidade (óbitos/10.000 habitantes) de 39,16; seguida do Rio de Janeiro (RJ) com 38,77; de Vitória (ES) com 21,36; e de Belo Horizonte (MG) com 15,80. Os resultados da capital de SP e RJ permaneceram próximos em 2016, 39,82 e 39,30; e em 2017, 35,98 e 35,89, respectivamente. Em 2018, a mortalidade da capital do RJ, 40,24, superou a de SP, 34,85. Houve aumento dessa diferença no ano seguinte, 2019, 44,10 (RJ) e 35,51 (SP). Por outro lado, a mortalidade em Vitória permaneceu maior que em Belo Horizonte em todos os anos analisados. Em 2019, Vitória apresentou mortalidade de 23,39 e Belo Horizonte de 11,59. Portanto, a partir dos dados analisados, nota-se que a capital Rio de Janeiro apresentou a maior mortalidade no último ano do estudo (2019), enquanto que, no mesmo ano, Vitória exibiu quase a metade da mortalidade do RJ, e Belo Horizonte, aproximadamente 25% da mortalidade também do RJ. Dessa forma, observa-se a necessidade de estudos que busquem possíveis explicações para a diferença da taxa de mortalidade entre as capitais da região sudeste, a fim de conduzir políticas públicas de saúde nesses locais e, conseqüentemente, reduzir a mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil.

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, alexandrekiomajima@hotmail.com

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, lucafones@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: mortalidade, infarto do miocárdio, idoso

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, alexandrekiomajima@hotmail.com
² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, lucafoneses@gmail.com